

FERNANDO SALES

A Seita

Caminhos obscuros para a *luz*

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2023

I

Os diários de Raposo¹

8 de feivero de 1965

Oi eu tenho oito anos e mi chamao di Raposo, Luis Raposo é meo nome. Resolvi iscrevê ese livrinho, diario, algo asim, porquê minha manhe falô que é boum eu treiná i ispô minhas ideas, meus sentimentos.

Minha manhe sempre mi cuidou muinto de mim, ela preoncupa con minha inducacao mais que tudu, oque nao é comum nao entre as pessouas da cidade zinha onde a jente mora. Ela é milior manhe do mundo toudo, eu amo ela demais.

Pra ser beim cincero, tou mim sentino muinto sosinho aqui, nese hospital ja a varios dias, sorte qui tenho ese caderno dentro da boulsa i eu poso anotar tudo nele, espanta o tedio i ocupa, oque minha manhe muinto recomenda.

Ouvi a mossa de branco falar qui um tal de profeta ia mim salvá, tou me sentino muinto mau mesmo, entao pra mim servi qui ele mim salve, mesmo que eu nao acredite muito nao.

1. Eu, Luis Raposo, advogado e ex-membro de Vialux, tomei a liberdade de realizar as intervenções necessárias, ainda que mínimas, nos textos originais de meus diários da infância para que a leitura se tornasse compreensível e fluida. Sinto que fracasei miseravelmente.

Oque poso faser? So acreditar na bondadi do coracao dele.
Amanha falo maes.

9 de feverero de 1965

Eu durmi muinto, eles devem ter mim dado um cha, algo asim, pra mim durmi profundo, foi uma belesa pra descansá, porquê ficar duente da uma moleza seim fim na jente. O tal do Profeta veio mim ver onti, eu axei o negocio todo meio isquisito, entao vou iscrevê aqui pra lembrá.

Ele pois a mao na minha cabeca i comecô a saccoaliar, mecher muinto, que fiquei ate tonto. Onde ja se viu? Fiquei atorduado i ainda levei uma aguliada, bambiei, dirrepente ele tirô um canivete do bolso. Pensei: vou morrê, ese Profeta vai mim corta i nao vou consegui nem reagir. O homi foi aprosimano com a faquinha de mim, despois feiz um corteseinho na minha cabesa i algumas gotas de sangui decerao. Ate que nao foi muinto, dai dormi.

É meio incriveo iso, porquê eu mim sinto ja uma otra pessoa i só quero voltá pra minha familia. Tenho duas irmas maiores que cuidao de mim muinto bem quando minha manhe vai trabaliar. A minha manhe tambeim tava duente, porisso queria sabe si ela miliorô.

Vou resar pro papai do céu cuidar dela i também pro Profeta, qui ja feiz tanto beim pra mim. Ele pasô pela porta i mi abriu um sorriso i eu sorri de volta, ele ganhô minha simpatinha.

12 de feverero de 1965

Aconteceu um negocio isquisito qui preciso iscrever. Eu tava meio cum sono ainda quando ouvi umas voses

familiares, consegui abrir um pouco os olhos e identificar minhas irmãs. Elas estavam aqui! Meu coração na hora disparou! Eu queria gritar, mas não podia, não saía a voz. Ser mudo deve ser uma das maiores frustrações da vida, sem palavra, a gente é um pouco mais bicho e menos gente. É o que eu penso, apesar de pensar pouco agora de repente, acho que posso acertar as vezes.

Eu queria tanto abraçar minhas irmãs, encontrá-las, voltar pra casa com elas, mas não pude.

— Ele tem que ficar aqui, não apareça mais.

Como assim não apareça mais? Elas são minhas, eu sou delas, nós somos uma família, temos que ficar juntos. Em minha infância, eu chorei um tanto sozinho. A alma dessa criança aqui queria encontrar e agora está perdida nesse hospital. Eu posso resumir tudo isso em uma palavra só: medo.

20 de fevereiro de 1965

Resolvi não escrever por uns dias. Não estou mais no hospital, o que é bom, porque quer dizer que estou saudável e recuperado, agora eu queria ir mesmo pra casa, não preciso ficar por aqui, não tem razão. Quando eu disse isso pra mãe, ela me repreendeu e mandou ficar quieto. Sou obediente e fiquei. O que eu poderia fazer?

Mãe disse que amanhã mesmo começo na escola, nem tudo aqui é ruim não, porque tem sempre comida na mesa. Lá em casa a comida a gente não tinha sempre não, minha mãe trabalha muito pra sustentar a gente, mas o dinheiro é pouco, nunca dá. O pobre na vida enfrenta desde pequeno a miséria da escassez, ela vivia falando isso, sei lá o que é isso, o que isso quer dizer. Adulto tem umas frases

asim meio de misterio, como xarada pra crianca nao entender ou ficar pensano.

Pedi pro tal Profeta sarar minha manhe, ele disse que vai mandar chamar ela aqui pra fazer uma vizita.

— Poso ir com ela?

— Calado, muleque. Adulto manda, crianca obedece.

I eu obedeci denovo.

21 de fevereiro de 1965

A tia mim falou que eu escrevo muinto beim, eu fiquei muinto feliz, porquê ese diariosinho é um dos pocos praseres que tive desde que cheguei aqui nese, nesa vilasinha.

Ela mim dise que o mes é fevereiro, nao feverero. Tou aprendeno muinto i nao vou ficá toda hora contano os aprendisados nao, vou só iscrevê melhor quando conseguir.

Di tarde, depois do almoco, mim colocarao pra trabalhar. Acho normal porquê crianca pobre trabalia desde que aprendi a andar, minha manhe falava. Minha manhe é muinto inteligente mesmo, quero ser como ela quando eu crecer.

A parte da escola que eu mais gostei foi de aprendê a ezercê um oficio, que é o jeitao deles de falá aprendê a trabaliá. Cada pesoa no mundo tem que ter uma funcao pra agradá ao pai celestial. O pai celestial é Deus, concerteza, com D. I eu gosto de Deus.

Aqui resamos muinto, a vila é abensoada.

25 de fevereiro de 1965

O Profeta arrancou muintas lagrimas de mim i só penso em murrê. Ese é o dia mais triste da minha vida toda. Ele

mim falou que minhas irmas i minha manhe morrerao, i por minha culpa, que eu contaminei as duas, que minha doenca era muinto contagioza.

Deus do ceu, porquê fez isso conmigo? Eu nao mereco ese sofrimento todo, eu nao queria que elas moresem, elas sao as pessouas que eu mais amo no mundo.

Fui dispensado da escola i do trabalho nese dia, mim deixarao na igreja resano bastanti i pidino perdao a Deus por ter sido tao mau, precisei resar por horas i horas. O Profeta depois chegou i mim perdoou:

— Você agora precisara compensar suas faltas, pequeno. Dedique a vida pra obra divina, siga minhas palavras, minhas instrucoes i tudo correra beim pra você. Deus ti abencoe.

Aquilo mim tocou muinto, Deus tava falano comigo naquele momento, pela boca do Profeta. Sei que minha vida comeca dinovo agora.

30 de fevereiro de 1965

Fui pra escola eses dias todos e nao tive tempo pra escrever, porquê estive muinto ocupado o resto do tempo tambeim com o trabalio. Agora que sou um orfao, o Profeta mim escolheu pra ser seu ajudante, meu sonho é ser um dia o ajudante principal, porquê a noite vou poder dormir no quarto do Profeta, oque é um honra seim fim pro escolhido. Toda noite um menino vai, Deus prefere os meninos, entao menina nao pode ir nenhuma vez. Deus sabe das coisas e o Profeta também.

Enquanto nao descubro qual vai ser ezatamente a minha funcao, vou pasano nas partes da vila pra conhecer de tudo

um pouco. Eu gosto da plantação, porquê é o que mais conheço, torço pra me deixarem lá, vamos ver.

O Profeta é muito carinhoso, ele afaga nossos cabelos, faz carinho na bochecha e coloca nois no colo. Ele gosta mesmo das crianças, diz que são a alegria do mundo.

— Sua mãe e suas irmãs já te perdoaram, Raposo, elas viraram anjos que olham por você. Pode ficar tranquilo, tudo vai ficar bem pra você se comportar direitinho.

Tô tentando ser o melhor possível. Deus é bom, o Profeta é bom, ele representa.

15 de novembro de 1965

Na noite passada o Profeta me levou enfim como o escolhido. Achei que esse dia nunca chegaria, mais chegou. Primeiro ele me sentou no colo como já faz mesmo, depois me deu banho, me lavou inteiro. Ele gosta muito de higiene, o que é mais certo, cuidado.

Eu estava preparado pra tomar um banho e dormir, mais não foi exatamente isso o que aconteceu. De algum jeito estou confuso pra contar os fatos. Vamos lá.

Ele me acariciou da cabeça aos pés e pediu pra eu fazer isso nele também. Foi um pouco estranho. Depois nos deitamos sem roupa e ficamos muito mais perto do que eu podia suportar. Ele pediu pra eu ficar quietinho, porquê o silêncio era uma oração também. E que a dor ensina e eleva.

Eu não queria fazer parte daquilo, eu não estava gostando. Eu não esperava nada daquilo, pra falar a verdade. Não sei bem porquê estou com vergonha, mais poderia sumir do mundo. Sinto que fiz alguma coisa errada e não sei bem o que.

Queria conversar com os outros meninos sobre isso, mais o Profeta disse assim:

— Esse é o nosso segredinho, não conte para ninguém. A capacidade de guardar segredo é um dom que devemos guardar. Você e eu agora temos algo só nosso.

Eu preferia ter só dormido, seria melhor.

20 de novembro de 1965

É meu aniversário de 9 anos.

Pra eu tentar mi lembrar no futuro, vou anotar aqui um discurso do Profeta que encontrei em um papeu e copiei:

Deus fez tudo com perfeição, do principio dos tempos ate sempre. Ele é perfeito, conhecedor de tudo, é o puro amor. A vida seria um mar de rosas pra nois se a mulher não tivesse aceitado o pecado e a desobediencia. A mulher trouxe pro mundo o mau, porquê o mau já estava nela. Porisso toda mulher que já pisou e que pisa na terra é suja, é baixa, corrompe.

Os homeins devem vigiar uns aos outros e as mulheres. As mulheres devem principaumente vigiar a si mesmas, suspeitar de suas ideias, de seus istintos, opniões. Toda mulher deve ser guiada primeiro pelo pai, depois pelo marido e se preciso pelos filhos ou irmãos. Uma mulher sosinha é um perigo pra ela propria e pros outros.

Mulher, nunca confie em si mesma. Confie antes de tudo em Deus, mais depois confie em um homeim e obedeca.

Era assim mais ou menos o discurso e era assim que ele chamava as mulheres: porca, vaca, galinha, nomes de animais. O Profeta chamava muito as mulheres por nomes de animais.

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

CONTATO
fernandoalvessales@gmail.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em abril de 2023.
